

A CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA CONVENCIONAL E A OSTEOPÁTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Vera Cristina Vargas Machado¹
Darlene Costa de Bittencourt²

RESUMO

As algias da coluna vertebral são queixas freqüentes de grande parte da população, principalmente as relacionadas à região lombar. O objetivo desta pesquisa foi confrontar os efeitos da fisioterapia convencional com a osteopática no tratamento de lombalgias crônicas. Este é um estudo transversal, retrospectivo, onde foram analisadas as fichas de avaliação padrão de 20 pacientes, sendo 10 implantadas em uma clínica de fisioterapia do município de Santa Rosa e 10 em um consultório de osteopatia do município de Santo Ângelo, no período de março a julho de 2009. Foram realizados os seguintes testes em ambos os locais: Escala Visual Analógica (EVA), testes Dedo-Solo e Schöeber. Embasando-se nos valores alcançados, se pode constatar que ambas as terapias surtem resultados benéficos no tratamento de dor lombar, mas a osteopatia possui resultados em curto prazo mais satisfatórios. No entanto, não foi possível avaliar os resultados da osteopatia em longo prazo.

Palavras-chave: lombalgia; fisioterapia; osteopatia.

¹Instituto Cenecista De Ensino Superior Santo Ângelo. e-mail: veracvm84@hotmail.com

²Professora de fisioterapia – Instituto Cenecista De Ensino Superior Santo Ângelo. e-mail: darlene@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

As dores decorrentes da coluna vertebral são queixas freqüentes de grande parte da população, destacando-se o grande número de pessoas que acusam um quadro doloroso na região lombar (SILVA, FASSA & VALLE, 2004).

As lombalgias crônicas afetam principalmente pessoas economicamente ativas, acometendo um público adulto jovem, que no decorrer de suas atividades diárias assumem procedimentos laborativos inadequados, fazendo com que a região lombar sofra agressões, as quais são percebidas pelo desenvolvimento de quadros dolorosos.

As lombalgias crônicas representam na atualidade um grande custo aos cofres públicos, justamente devido aos afastamentos e até mesmo a incapacitação do profissional. Devido a este fato, o que se constata é uma procura muito grande por formas de tratamento satisfatórias (SILVA, FASSA & VALLE, 2004).

Neste contexto, é inegável a importância da fisioterapia nos procedimentos de retrocesso do quadro algico, mas, sobretudo na reabilitação funcional dos pacientes portadores de lombalgias crônicas.

Com o passar dos anos a fisioterapia se firmou dentro de um processo multidisciplinar, assumindo a responsabilidade de restabelecer as funções biomecânicas do corpo e conseqüentemente possibilitarem o retorno às funções antes desenvolvidas.

A osteopatia utiliza técnicas de manipulações terapêuticas, partindo do pressuposto que o corpo humano com alguma ajuda externa possui a capacidade de se reajustar de muitas patologias.

É uma ciência baseada na biomecânica corporal, que pode envolver manipulações direcionadas para as articulações, músculos, fâscias ou dirigidas a circulação e até mesmo ao restabelecimento dos impulsos nervosos (KNOPLICH, 1982).

Objetivamente o presente trabalho busca comparar os efeitos da fisioterapia convencional e a osteopática no tratamento de dores crônicas na região lombar da coluna vertebral.

Identificando quais os procedimentos mais utilizados em cada conduta, e verificando os resultados obtidos no tratamento da dor lombar crônica no uso da fisioterapia convencional e da osteopatia quanto à intensidade da dor, e flexibilidade da coluna lombar. Sempre considerando o tempo gasto para obter a melhora da sintomatologia.

Esta comparação é possível, pois apesar de atuarem sobre enfoques e técnicas diferenciadas, a fisioterapia convencional e a osteopatia, atuam com as mesmas bases anatômicas, biomecânicas, fisiológicas, entre outras.

MÉTODOS

Este é um estudo transversal, retrospectivo, onde foram analisadas as fichas de avaliação padrão implantadas em uma clínica de fisioterapia do município de Santa Rosa e um consultório de osteopatia do município de Santo Ângelo, onde se puderam avaliar os resultados das aplicações das técnicas fisioterapêuticas convencionais e osteopáticas na dor lombar crônica, no período de março a julho de 2009.

Foi solicitado que tanto a clínica de fisioterapia convencional como a osteopática seguissem além de sua avaliação característica a aplicação de uma ficha de avaliação padrão, onde é pedida a observação de alguns testes específicos.

A amostra envolvida na análise foi de 20 pacientes com dor lombar crônica, dez indivíduos de uma clínica de fisioterapia do município de Santa Rosa e dez indivíduos de um consultório de osteopatia do município de Santo Ângelo.

A amostra se deteve aos pacientes que se encaixaram na faixa etária de 25 a 55 anos, de ambos os sexos, que foram encaminhadas aos serviços de fisioterapia supracitados, com diagnóstico de dor lombar crônica.

Nas fichas de atendimento padrão implantadas na clínica de fisioterapia e no consultório de osteopatia foram coletados dados pessoais e dados clínicos.

Foi solicitado a ambos os estabelecimentos fisioterapêuticos que realizassem a avaliação da dor através da Escala Visual Analógica, e da flexibilidade de membros inferiores e da coluna lombar através dos testes Dedo-Solo e Schöeber

Para as variáveis paramétricas, em cada grupo, grupo fisioterapia convencional (GFC) e grupo osteopatia (GO), foi realizada a análise descritiva, com média, desvio padrão e frequências.

Já para a comparação dos resultados pré e pós de cada variável (dor e flexibilidade) foi utilizado o teste T para dados paramétricos com frequência de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste trabalho foi avaliar as respostas dos pacientes mediante a intervenção fisioterapêutica convencional e osteopática, comparando-as e assim buscando determinar a existência de uma maior efetividade ou não de uma das terapias no tratamento de dor lombar crônica.

Para tanto os 20 pacientes com idade entre 25 e 55 anos envolvidos neste trabalho, foram divididos em 2 grupos, 10 pessoas pertencentes ao grupo fisioterapia convencional (GFC), e pessoas pertencentes ao grupo osteopatia (GO).

Quadro Álgico

Existem várias técnicas utilizadas para a mensuração da dor, estas metodologias buscam identificar as características das dores, os quais são achados clínicos muito importantes para a determinação de uma conduta terapêutica (SOUZA, 2002).

Os dados obtidos na escala visual analógica (EVA) estão expressos na figura 1, onde se pode determinar que apesar dos valores iniciais da EVA no grupo osteopatia indicam um quadro doloroso menor, tendo como partida o valor de 5,5.

Este teve uma diminuição acentuada, chegando a avaliação final a um valor médio de 1, altamente significativo ($p < 0,001$). Já o grupo convencional, que

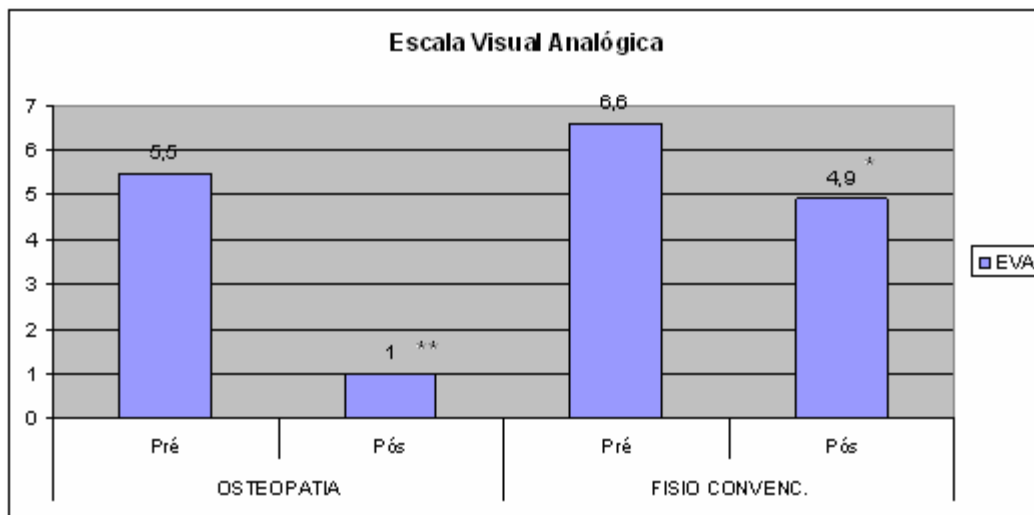


Figura 1: Comparação dos valores do Teste Escala Visual Analógica de Dor pré e pós aplicação das técnicas fisioterapêuticas convencionais e osteopáticas.

Fonte: Pesquisadoras: Machado, V. C.V., Orientadora: BITTENCOURT, D. C.

Trabalho de conclusão de curso – Fisioterapia – IESA

*Significativo estatisticamente para $p < 0,05$.

** Altamente Significativo para $p < 0,001$

teve como média inicial da escala visual analógica 6,6 apresentou um resultado final em torno de 4,9, sendo os resultados significativos ($p < 0,05$).

No grupo osteopatia, foram utilizadas essencialmente manobras osteopáticas. Conforme Gunnar et al. (2000), em um estudo visando testar a hipótese de que a manipulação osteopática conduziria a uma redução de dor mais rápida e a uma recuperação da função melhor do que aquela obtida com cuidados médicos padrão.

Em um estudo realizado com 195 pacientes hospitalizados no centro médico de Maine em Portland, que foram submetidos ao tratamento manipulativo osteopático, 43% destes relataram uma necessidade diminuída para a medicação de dor, 74% indicou uma diminuição na dor, 90% tinha reduzido a ansiedade, e 98% relatou que a osteopatia melhorou seu nível total do conforto. (POMYKALA et al, 2008).

Briganó & Macedo (2005) analisaram os efeitos da terapia manual e cinesioterapia em pacientes com lombalgia. Para tanto foram avaliados 25 indivíduos com idade entre 18 – 65 anos com diagnóstico clínico de lombalgia crônica, os quais foram submetidos a 30 sessões de fisioterapia (terapia manual e cinesioterapia).

Para a mensuração dos dados foi utilizado a Escala Visual Analógica (EVA), para observar o quadro doloroso e o teste para verificar mobilidade lombar. O estudo demonstrou significância no teste EVA antes e após o tratamento fisioterápico ($p < 0,05$) e também para a mobilidade da coluna lombar em indivíduos sintomáticos e assintomáticos ($p < 0,05$).

Flexibilidade

A flexibilidade muscular pode ser definida como a capacidade que o músculo possui de se alongar, fazendo com que uma articulação se mova através da sua amplitude de movimento (ADM). Já em contrapartida a perda da flexibilidade muscular pode ser constatada pela redução da capacidade de um músculo se deformar, resultando numa redução da ADM (BANDY, 1997).

Na tabela 1 se pode fazer a comparação da média de valores encontrados para flexibilidade da coluna lombar, pelo teste de Schöeber, em cada grupo no início e no final de cada conduta fisioterapêutica, ou seja, pré e pós tratamento e o valor de P (significância).

Em relação ao teste de Schöeber, novamente ambas as terapias demonstraram significância no seu tratamento, mas apesar de valores iniciais semelhantes, onde os pacientes que receberam atendimento fisioterapêutico convencional obtiveram um valor inicial de 13,04 e os que receberam atendimento osteopático 13,7, os pacientes submetidos ao tratamento osteopático obtiveram melhores resultados finais.

A melhora média de flexibilidade alcançada pelo grupo osteopatia foi de 1,8 cm, resultado bastante relevante quando comparado aos valores alcançados pela fisioterapia convencional, a qual teve um aumento médio de 0,6 cm.

Williams et al. (2003), em análise envolvendo 201 pacientes com dor nas costas ou no pescoço pertencente a uma clínica de cuidados primários de

Tabela 1: Comparação do pré e pós tratamento do GO e GFC.

Teste de Schober	Osteopatia		Fisioterapia Convencional	
	pré	pós	pré	pós
MÉDIA	13,7	15,5*	13,04	14*
DP	1,25	1,64	0,84	0,94

Fonte: Pesquisadoras: Machado, V. C. V., Orientadora: BITTENCOURT, D. C.

Trabalho de conclusão de curso – Fisioterapia – IESA.

*Significativo estatisticamente para $p < 0,05$.

** Altamente Significativo para $p < 0,001$

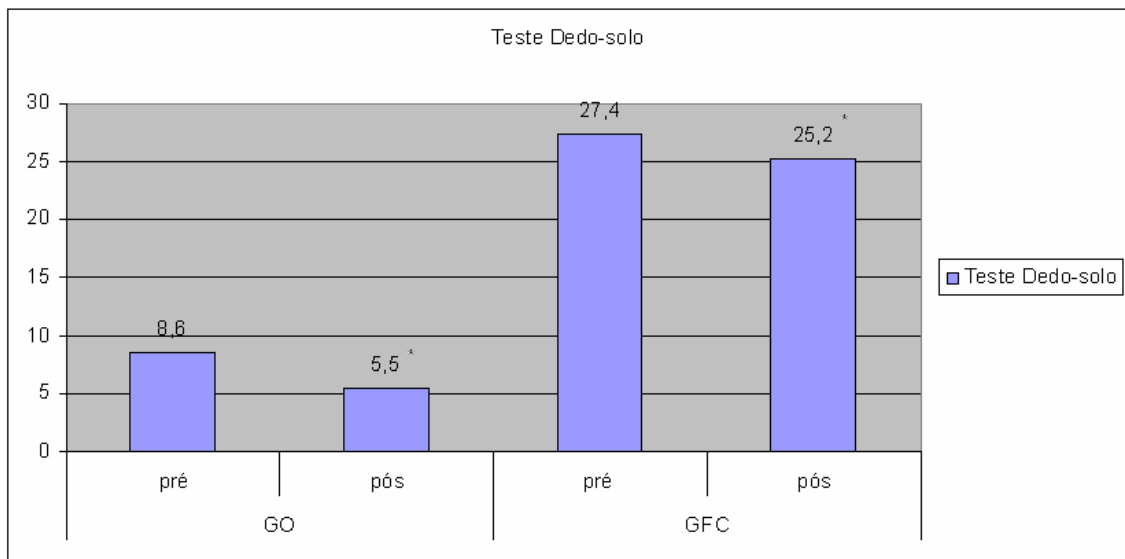


Figura 2: Média alcançada no teste dedo-solo pré e pós aplicação das condutas do GFC e do GO.

Fonte: Pesquisa realizada por MACHADO, V. Orientada por BITTENCOURT, D.

Trabalho de Conclusão de Curso – Fisioterapia – IESA 2009

*Significativo estatisticamente para $p < 0,05$.

** Altamente Significativo para $p < 0,001$

osteopatia na região noroeste de Gales, constataram que houve melhora em curto e longo prazo, tanto física quanto psicológica.

Quanto aos resultados do teste Dedo-solo, quando comparamos os resultados médios pré e pós conduta de tratamento, se observa que o GO conseguiu uma melhora da flexibilidade em média de 3,1 cm, e o GFC 2,2 cm (figura 10), demonstrando significativo estatisticamente para $p < 0,05$.

Como já observado anteriormente, neste teste também os dois grupos apresentaram uma melhora significativa estatisticamente para $p < 0,05$, mas é necessário salientar que o grupo fisioterapia convencional inicialmente apresentou uma menor flexibilidade que a dos pacientes do grupo osteopatia.

Os resultados iniciais do grupo osteopatia partiram de 8,6, já o grupo fisioterapia convencional teve um resultado inicial substancialmente maior, partindo de um valor inicial de 27,4.

São inegáveis os benefícios que a fisioterapia convencional vem trazendo aos seus pacientes, especialmente quando se trata de exercícios terapêuticos.

Em um estudo contendo uma amostra de 204 pacientes com lombalgia, os quais foram divididos em dois grupos, onde 102 foram randomizados para uma manipulação combinada, de exercício e consulta do médico (chamado de grupo da combinação) e 102 para uma consulta de grupo sozinho. Onde se constatou os efeitos positivos dos exercícios como tratamento de dor e das funções lombares (RIIPINEN, 2005).

Mas fica claro que alguns fatores, como a variável idade precisa ser sempre avaliado, seja na hora da realização dos exercícios da fisioterapia convencional ou nas manipulações osteopáticas.

Durante o decorrer da vida ativa, os seres humanos adultos tendem a apresentarem uma deficiência de colágeno, isso faz com que ocorra uma diminuição da flexibilidade corporal, também diminuem a elasticidade de tendões, ligamentos e cápsulas. Esse déficit na quantidade de colágeno faz com que os adultos percam ao longo dos anos algo em torno de 8 – 10 cm de flexibilidade na região lombar e no quadril (SHEPHARD, 1998).

Isto explica os resultados da fisioterapia convencional menos satisfatórios, quanto aos resultados do teste Dedo-solo, pelo fato de conter uma faixa etária maior que o grupo submetido ao tratamento osteopático.

A fisioterapia convencional, como foi visto, cumpre seu papel de forma satisfatória, fornecendo analgesia e devolvendo a funcionalidade aos seus pacientes, mas a osteopatia, vem se firmando em nosso país como uma forma de tratamento muito eficaz. Apesar de estar em ascensão no Brasil, ainda é pouco conhecida se comparado ao cenário mundial.

Nos Estados Unidos, foi realizado em 1998 o primeiro exame Osteopático dos cuidados médicos na América (OSTEOSURV-I) buscando determinar a satisfação dos pacientes com seus cuidados médicos, assim como suas percepções da medicina osteopática. (LICCIARDONE & HERRON, 2001).

Dos 1.106 entrevistados, 243 (22,0%) tinham recebido assistência médica de um médico osteopata, e outros 307 (27,8%) afirmaram estar ciente do trabalho dos médicos osteopatia. Os entrevistados entenderam que o tratamento osteopático é benéfico para o sistema músculo-esquelético e doenças ($P < .001$). Além disso, os entrevistados perceberam que os serviços de saúde prestados por médicos osteopáticos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados gerais da aplicação da fisioterapia convencional, quanto da osteopatia, na dor lombar crônica destes pacientes, mostraram uma situação semelhante entre as duas terapias, onde ambas demonstraram ser eficazes no tratamento de pacientes acometidos por dores lombares crônicas.

Quanto aos procedimentos mais utilizado, no grupo fisioterapia convencional se usou essencialmente eletroterapia, com a utilização de TENS e Ultrassom. Já o tratamento osteopático da coluna lombar segue as técnicas de *stretching* para os músculos espinhais lombares e em flexão dos músculos espinhais, o *thrust* com a técnica em *Lumbar Roll e as técnicas em decúbito: dog technic*.

Quando avaliamos a variável dor, se pode observar que apesar dos dois protocolos terapêuticos serem eficazes, a osteopatia conseguiu uma diminuição maior da sintomatologia dolorosa que a fisioterapia convencional.

Ao analisarmos os resultados obtidos no teste de Schöeber, apesar dos grupos partirem de resultados iniciais semelhantes, quando comparamos os resultados obtidos no final das terapias, o grupo osteopatia apresentou melhora acentuada em relação à flexibilidade que os pacientes submetidos ao tratamento de fisioterapia convencional.

Já no teste dedo-solo, ao contrário do que aconteceu no teste anterior, os resultados iniciais foram bastante discrepantes, e apesar de ambas as terapias conseguirem atingir melhora na sintomatologia, os resultados alcançados pela osteopatia foram melhores.

Neste contexto é imprescindível considerar o fator idade, já que os pacientes pertencentes ao GFC apresentaram uma média de idade maior ao do grupo osteopatia, e como se sabe, com o passar dos anos ocorre uma diminuição fisiológica da flexibilidade corporal humana.

Algumas dificuldades devem ser relatadas quanto à efetivação deste trabalho. O estabelecimento do grupo fisioterapia convencional é conveniado ao sistema único de saúde e o consultório do grupo osteopatia é particular.

Portanto não foi possível comparar os efeitos dos atendimentos em longo prazo, pois os participantes do GO, quando apresentam melhora da sintomatologia deixavam de comparecer aos atendimentos, diferente do GFC, os quais possuem a prescrição de várias sessões pagas pelo governo.

Sugere-se que outros trabalhos sejam realizados, com um número de pacientes e com um acompanhamento mais longo dos pacientes que receberam intervenção Osteopática e a clínica convencional, a fim de considerar a variável tempo.

Para estudos futuros alguns aspectos precisam ser considerados, é imprescindível uma seleção homogênea da amostra, distribuindo a mesma em um grupo direcionado unicamente o tratamento osteo-

pático, outros de fisioterapia convencional, um terceiro grupo que associe as duas condutas, e a criação de um grupo controle, para poder desta forma obter resultados mais fidedignos.

Outro ponto importante é a designação de uma patologia desencadeante de dor lombar específica, já que o presente trabalho analisou a dor lombar em um contexto mais amplo, sem discriminar uma patologia em particular.

Conclui-se neste trabalho que o tratamento de dores lombares crônicas pelo tratamento manipulativo osteopático apresenta vantagem em curto prazo em relação à fisioterapia convencional, que também apresenta bons resultados.

REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

BANDY, WD et al. The effect of time and frequency of static stretching on flexibility of the hamstring muscles. *Phys Ther.* 1997;77:1090-6. *Revista Espaço para a Saúde,*

BRIGANÓ, Josyane Ulian ; MACEDO, Christiane de Souza Guerino . Análise da mobilidade lombar e influência da terapia manual e cinesioterapia na lombalgia. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina,* v. 26, n. 2, p. 75-82, jul./dez. 2005.

KNOPLICH, José. *Viva Bem com a Coluna Que você Tem: dores nas costas tratamento e prevenção.* 29 ed. São Paulo: Ibrasa, 1982. 236p.

LICCIARDONE, John C.; HERRON, Kathryn M. Characteristics, satisfaction, and perceptions of patients receiving ambulatory healthcare from osteopathic physicians: a comparative national survey. *Jornal da Associação Osteopática Americana* Vol. 101 n. 7 de julho • 2001 • 374-385.

POMYKALA, Matthew, et al. Patient Perception of Osteopathic Manipulative Treatment in a Hospitalized Setting: A Survey-Based Study. *Jornal da Associação Osteopática Americana;* Vol 108 No 11 November 2008; 665-668.

RIIPINEN, M; et al. Psychosocial differences as predictors for recovery from chronic low back pain following manipulation, stabilizing exercises and physician consultation or physician consultation alone. *Rehabilitation Medicine* 2005 May; 37 (3) :152-8.

SILVA, Marcelo Cozzensa da; FASSA, Anaclaudia Gastal; VALLE, Neiva Cristina Jorge. Dor lombar crônica em uma população adulta do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad. Saúde Pública* vol.20 no. 2 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2004.

SOUSA, Fátima Aparecida Emm Faleiros. Dor: O Quinto Sinal Vital. *Revista Latino- Americana de Enfermagem* vol.10 no.3 Ribeirão Preto May/June 2002.

SHEPHARD, R J. Aging and exercise. *Encyclopedia of Sports Medicine and Science.* Internet Society for Sport Science 1998. WILLIAMS, Nefyn H et al. Randomized osteopathic manipulation study (ROMANS): pragmatic trial for spinal pain in primary care. *Family Practice* Vol. 20, No. 6, 662– 669, December 2003.

WILLIAMS, Nefyn H et al. Randomized osteopathic manipulation study (ROMANS): pragmatic trial for spinal pain in primary care. *Family Practice* Vol. 20, No. 6, 662– 669, December 2003.

